

RE
CONECTAR
UFT



Unir Pessoas, Fortalecer Ideias e Transformar o Futuro

PROGRAMA **DE GESTÃO**

2025



BREVE HISTÓRICO

- Professor Dr. **Moisés de Souza Arantes Neto**

Licenciado em Matemática pela Universidade de Rio Verde (GO), com mestrado (2001) e doutorado (2016) em Ciência dos Materiais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, sua trajetória é marcada pela dedicação ao ensino, à gestão acadêmica e ao fortalecimento institucional. Ao longo de sua carreira, atuou como coordenador dos cursos de Licenciatura em Física – EaD (2008-2010 e 2015-2017) e Engenharia Ambiental (2017-2021) e, desde dezembro de 2021, exerce a função de Diretor do Campus de Palmas da Universidade Federal do Tocantins (UFT), sempre com foco no aprimoramento dos processos educacionais e administrativos.

Desde a graduação, quando enfrentava um deslocamento diário de 200 km, parte deles por estradas não pavimentadas, até a mudança para o Estado do Tocantins em 2004, sua trajetória foi pautada pela superação de desafios e pela busca constante por oportunidades. A experiência como docente em escolas de Ensino Médio e universidades públicas e privadas, como a Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), proporcionou-lhe uma visão ampla das necessidades acadêmicas e administrativas.

Sua atuação na Universidade Federal do Tocantins (UFT) teve início em 2005 como professor substituto, até sua efetivação em outubro de 2006. Desde então, vem se dedicando à reestruturação organizacional, ao planejamento estratégico e à modernização de processos acadêmicos e administrativos. Para

que a universidade avance, é essencial a colaboração de todos os setores, e um dos pilares dessa estrutura é o trabalho conjunto entre professores, estudantes e equipe técnica.

Com essa visão, esteve à frente de iniciativas voltadas para o fortalecimento das relações institucionais, aprimorando processos administrativos e promovendo um ambiente mais integrado e eficiente. A melhoria da infraestrutura, a atualização de sistemas acadêmicos e administrativos e o desenvolvimento de espaços funcionais fazem parte do compromisso de construir uma instituição cada vez mais eficiente e bem estruturada.

Ao longo dos anos, acumulou experiência na gestão de recursos, na formação de equipes e na implementação de políticas institucionais voltadas à modernização dos processos acadêmicos e administrativos, sempre buscando oferecer condições mais adequadas para o ensino e a pesquisa. Acredita que uma universidade sólida se constrói pelo esforço conjunto de todos os envolvidos, e sua atuação tem sido pautada na valorização dessas contribuições, promovendo um ambiente dinâmico e colaborativo.

Seu percurso evidencia, portanto, a competência necessária para liderar processos de transformação na universidade, com compromisso com a excelência, valorização das pessoas e fortalecimento da identidade institucional.

- Professor Dr. **Thiago Henrique Omena**

Arquiteto e urbanista formado pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) em 2010, mestre em Estruturas e Construção Civil pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em 2012 e doutor em Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (USP) em 2019. Atualmente, é professor efetivo do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFT, onde também coordena o Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) e integra o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Sua trajetória acadêmica é marcada por uma sólida experiência em ensino, pesquisa, extensão e, sobretudo, gestão. Durante a graduação, atuou como monitor por quatro anos, iniciando sua carreira docente logo após a conclusão

do curso. Em 2013, tornou-se professor efetivo na UFT, assumindo posteriormente a coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo, cargo que ocupou em dois mandatos distintos. Em ambos, destacou-se pela mediação de conflitos, melhoria do clima organizacional e resolução de demandas históricas, algumas pendentes há mais de duas décadas.

No mestrado, integrou a equipe gestora do Programa Conexões de Saberes, desenvolvido pela Pró-Reitoria de Extensão da UFU, aprovado junto ao MEC/SECAD com recursos do FNDE. Durante o doutorado na USP, participou da equipe técnica responsável pelo desenvolvimento de uma proposta de abrigos temporários para refugiados sírios, além de aprofundar seus estudos em teoria do conhecimento, compreendendo a importância do diálogo e da construção de pontes entre diferentes perspectivas.

A sua atuação também é visível na área cultural tocantinense, onde foi eleito delegado municipal e estadual de cultura no Tocantins, participando da 4ª Conferência Nacional de Cultura em Brasília, onde contribuiu para a construção de políticas públicas culturais baseadas na escuta ativa da sociedade.

Acredita que a gestão universitária deve ser centrada nas pessoas, promovendo ambientes onde todos se sintam pertencentes e orgulhosos de sua instituição. Para ele, o gestor é responsável por pavimentar caminhos que permitam às equipes florescerem, transformando a universidade em um espaço de colaboração, inovação e orgulho coletivo.

INTRODUÇÃO

Apresentamos nosso plano para a gestão da Universidade Federal do Tocantins. Todas as ações propostas para cada um dos três desafios estão norteadas em nossa experiência ao longo dos anos, bem como no diálogo contínuo com a comunidade acadêmica que vive diariamente a nossa instituição e sente que é hora de reconectar a UFT. Mais do que um plano fechado, trata-se de uma construção viva, aberta e em constante transformação, norteada, também, pelo instrumento de avaliação institucional e de cursos.

Um dos pilares centrais da nossa proposta é **aproximar a gestão superior de todas as pessoas que fazem a UFT**, promovendo espaços reais

de participação democrática, escuta qualificada e tomada de decisões compartilhadas que promovam a sustentabilidade das ações institucionais. Entendemos que a gestão superior precisa se aproximar continuamente daqueles que estão na base, nos Campi, e, somente assim, podemos fortalecer o sentimento de pertencimento e reconstruir o orgulho de fazer parte da Universidade Federal do Tocantins.

Para cada desafio, algumas ações foram planejadas e a partir delas, metas e indicadores de execução serão definidos em conjunto com o PDI que está em construção em alinhamento com o Plano Plurianual do Governo Federal (PPA 2024/2027) cuja temática para a educação superior é “Qualidade, Democracia, Equidade e Sustentabilidade”. Nosso compromisso é com uma gestão conectada com as reais necessidades da comunidade acadêmica, mas também atenta ao seu papel social junto à sociedade e a sua responsabilidade com o ensino superior em um país tão diverso quanto o Brasil. Para isso, tomamos como referência os documentos institucionais que expressam a identidade, a missão e os valores da UFT — que devem sempre orientar nossas ações. Acreditamos que, juntos, podemos **unir pessoas, fortalecer ideias e transformar o futuro** da nossa universidade.

OBJETIVO GERAL DA PROPOSTA

Desenvolver a Universidade Federal do Tocantins (UFT) em conformidade com a suas diretrizes e diferenciais de atuação na Região Norte, seguindo sua missão, consolidando as iniciativas que promoveram o crescimento institucional e redesenhando em conjunto com a comunidade acadêmica as iniciativas que precisam ser modificadas para que alcancemos um patamar de excelência devidamente merecido pela competência de todos os que fazem a UFT acontecer.

UFT – SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) foi criada pela Lei nº 10.032, sancionada em 23 de outubro de 2000. Essa lei foi um marco importante para a

educação superior no Tocantins, resultando na federalização da antiga Unitins e na criação de uma universidade pública e gratuita para atender às demandas da região. A UFT foi criada oficialmente em 23 de outubro de 2000, mas suas atividades começaram em 15 de maio de 2003, quando os primeiros professores e servidores tomaram posse. A universidade surgiu a partir do movimento "SOS Unitins", liderado por estudantes que se opuseram à privatização da antiga Universidade do Tocantins (Unitins). Esse movimento culminou na federalização da instituição.

Desde sua fundação, a UFT se consolidou como uma universidade multicampi, com unidades em Palmas (sede), Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema do Tocantins, Porto Nacional e Tocantinópolis. Atualmente, a UFT oferece mais de 60 cursos de graduação em suas diversas modalidades, além de programas de pós-graduação, incluindo mestrados e doutorados acadêmicos e profissionais.

A universidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da região norte do Brasil, promovendo ensino, pesquisa e extensão de qualidade. Ao longo dos anos, a UFT enfrentou desafios, mas também alcançou importantes conquistas, como a expansão de sua infraestrutura, consolidação da inovação e regulamentação da propriedade intelectual, abertura de novos cursos, reorganização dos cursos já existentes para atender ao perfil do egresso desejado pelo mercado e o reconhecimento de seus cursos em rankings nacionais.

As políticas governamentais foram se alterando ao longo dos anos, trazendo algumas melhorias e implantando ações que se mostraram, a longo prazo, como decisões que elevaram o custo operacional das instituições federais de ensino. Nesse cenário, por ser uma instituição multicampi, há a necessidade de uma constante atenção a todos os Campi na busca por otimizar e gerar produtos e serviços que tragam retorno, atuar na qualidade, na leitura adequada e na atuação do que a UFT possui de maior valor que são nossos servidores e discentes.

Inicialmente, devemos procurar a sustentabilidade da estrutura institucional, investindo em projetos de redução de custos e dirigindo recursos

em aprimoramento do ensino de graduação e pós-graduação de qualidade. É preciso discutir a estrutura atual para fornecer melhores condições de acesso e gestão de processos, pessoas e recursos materiais. É preciso discutir com a comunidade a formação de uma graduação com maior interdisciplinaridade, mobilidade (nacional e internacional) e preparada para gerar cidadãos sem sobrecarregar os que atuam na sua formação, seja no dia a dia em sala de aula, seja na estrutura administrativa que dá subsídio à formação pedagógica. Na pós-graduação os projetos em andamento precisam ser fortalecidos buscando melhorias nas avaliações, reconhecimento e consolidação de grupos que já atuam fortemente na pesquisa institucional, e apoio à criação de novos grupos. Concomitante, é importar rever as relações entre a pós-graduação e os cursos de graduação considerando uma melhor verticalização da qualificação profissional.

Precisamos definir uma identidade regional, valorizando e fortalecendo a força de trabalho, que é o recurso mais valioso da UFT. Ajustar nossas ofertas aos arranjos produtivos locais melhorando a empregabilidade dos egressos, dando subsídio à discussão junto aos cursos que não são os únicos responsáveis pelo sucesso no ingresso ou formação. Se faz necessária a reavaliação dos custos operacionais para um aprimoramento no uso dos recursos, identificando competências e redimensionando a força de trabalho, gerando maior efetividade dos serviços ofertados. É importante identificar, valorizar o desempenho da força de trabalho da UFT, traçar a necessidade para novas contratações e atenuar o vazio de profissionais existentes nos Campi.

A nossa gestão praticará a democracia com a comunidade universitária, permitindo livre acesso às informações e transparência nas decisões. Isto implica em elencar prioridades e definir ações de forma clara e em conjunto, expondo dificuldades e criando saídas, gerando soluções céleres e definitivas. Daremos oportunidades para a comunidade expressar suas necessidades e valorizar suas realizações de forma eficiente e com satisfação. Uma ação de grande relevância e que tem sido ponto de destaque levantado pela sociedade é o engajamento da UFT nos problemas dos cidadãos e respectivas soluções. Portanto, iremos fortalecer a relação com a sociedade, com organizações privadas e públicas, com organizações não governamentais, com movimentos

sociais, afinal, a UFT tem o compromisso de resolver os problemas sociais e econômicos da região em que está inserida.

Estas premissas serão fortalecidas pelas ações propostas em cada um dos desafios a serem enfrentados pela gestão superior nos próximos anos, especialmente os elencados aqui como prioritários, na visão dos gestores que se colocam à disposição da comunidade acadêmica para o pleito a reitoria e vice-reitoria da nossa UFT, que seguem descritos:

DESAFIO 1: ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E GESTÃO ACADÊMICA

O primeiro desafio que enfrentaremos consiste na ampla discussão e atualização da estrutura organizacional da UFT e, conseqüentemente nos processos de gestão acadêmica que já vêm sendo apontados pela comunidade acadêmica como dificultador da atuação de todos os atores que buscam prestar um serviço público de qualidade, uma vez que tratam-se de fluxos, comunicação e instrumentos importantes para que a dinâmica de gestão, planejamento e operacionalização institucional não gere acúmulo de funções e sobrecarga de trabalho.

Para enfrentar esse desafio de maneira prática, assertiva, sustentável e em atendimento aos anseios da comunidade acadêmica, propõe-se a seguir um conjunto de ações que terão metas, indicadores de execução e metodologia definidos com todos os atores que fazer a UFT acontecer:

1. Reestruturar a organização acadêmica e de gestão para melhor se adequar às ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação;
2. Atualizar os documentos norteadores da instituição (políticas e regimentos), estabelecendo normas acadêmicas abrangentes para o ensino de graduação e pós-graduação;
3. Alinhar as unidades gestoras para manter em constante análise, através de um núcleo de inteligência de dados, os indicadores de entrada, permanência e saída de alunos, com o objetivo de elucidar os fatores que levam à evasão, ao sucesso e à retenção, norteando ações institucionais;
4. Criar uma unidade específica de apoio aos coordenadores administrativos e pedagógicos, norteada por dados que promoverão a melhoria nos fluxos, processos e darão suporte à tomada de decisões;

5. Equalizar a distribuição de funções gratificadas de modo a traduzir a realidade operacional da reitoria e dos Campi;
6. Analisar em conjunto com os Campi o vínculo entre o processo de ingresso e a metodologia adequada ao perfil dos egressos do ensino médio formados na região;
7. Fortalecer os programas de monitorias, estágio e atividades extracurriculares;
8. Fortalecer as parcerias para planejamento conjunto de ações com a UNITINS e com o IFTO, envolvendo ensino, pesquisa e extensão, bem como o esporte, o empreendedorismo (atuação conjunta de empresas juniores e capacitações) e a promoção e participação em eventos;
9. Alinhar as demandas para viabilização das aulas práticas e de campo previstas nos PPCs da graduação e pós-graduação;
10. Criar e/ou fortalecer políticas destinadas à permanência estudantil nos diversos cursos da UFT;
11. Ampliar o apoio aos estudantes através da contratação de profissionais pedagogos, assistentes sociais e psicólogos;
12. Monitorar e ajustar continuamente as políticas e programas institucionais destinados a gestão acadêmica e seus impactos, norteados pelo PDI;
13. Fortalecer a matriz de convênios existentes, aumentando as vagas para estágios e treinamentos;
14. Implementar os programas de preparação para a vida profissional;
15. Revisar e consolidar o monitoramento dos egressos da UFT, valorizando suas experiências no mercado de trabalho e possibilitando o resgate de informações que propiciem a atualização dos currículos e melhorias nas metodologias de ensino utilizadas;
16. Ampliar e consolidar os programas de pós-graduação existentes, realizando, primeiramente, o levantamento de ações que poderão elevar as notas dos programas na avaliação no quadrienal nas múltiplas áreas do saber, tornando essas ações prioritárias para implementação ao longo dos anos de gestão;
17. Fortalecer Programa de Iniciação Científica na UFT;

18. Priorizar a criação de programas de pós-graduação para áreas não contempladas pela UFT, mas que possuem cursos de graduação em funcionamento;
19. Institucionalizar os cursos EAD da Universidade Aberta do Brasil atuantes junto à UFT.
20. Estabelecer uma metodologia de debate contínuo com a comunidade acadêmica, com reuniões periódicas para tratar das dores e necessidades da universidade que nortearão o exercício do PDI 2026-2030 e o desenho dos próximos PDIs;
21. Estabelecer uma metodologia de escuta (ciclo de palestras e audiências públicas) junto aos setores produtivos e empregadores de egressos, para identificar lacunas formativas e promover políticas assertivas de formação profissional com vistas ao desenvolvimento dos arranjos produtivos locais;
22. Estabelecer parcerias junto à iniciativa privada para desenvolvimento científico (P&D) com vistas ao fortalecimento do setor produtivo na região, por meio da atuação junto à UFT da unidade Embrapii e iniciativas similares;
23. Consolidar a UFT como transformadora social da Região de Palmas e Estado do Tocantins, por meio de políticas de inclusão, acessibilidade, permanência, e envolvimento da sociedade nas diretrizes de desenvolvimento institucional.

DESAFIO 2: INFRAESTRUTURA E GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS

O segundo desafio é a infraestrutura e a gestão de recursos materiais, que sofre impacto direto da atual estrutura organizacional e, portanto, está interligado ao primeiro desafio, dificultando, inclusive, a atuação da gestão dos Campi para melhoria continuada, revitalização e ampliação da infraestrutura. Assim, cabe à gestão superior buscar alternativas e melhorar o planejamento para que o patrimônio seja preservado, melhorado e atenda o público-alvo e as ações de ensino, pesquisa e extensão. As ações inicialmente propostas para enfrentar esse desafio são:

1. Alinhar a infraestrutura existente aos PPCs atualizados junto aos cursos de graduação e pós-graduação;
2. Realizar um diagnóstico institucional de demanda de infraestrutura móvel para atividades administrativas e pedagógicas;

3. Planejar a construção de espaços físicos para docentes e técnicos administrativos como salas coletivas ou individuais, assim como melhoria dos espaços de uso comum, garantindo engajamento e participação na vida universitária;
4. Reavaliar o plano de aquisição, implantação e sustentabilidade de sistemas acadêmicos e administrativos;
5. Criar, em conjunto com os Campi, o fluxo de planejamento e execução orçamentária de modo a maximizar o alcance dos recursos por parte dos cursos;
6. Planejar, em conjunto com os Campi, o plano diretor da UFT, considerando as particularidades de cada campus e a estrutura física existente, buscando o melhor uso dos espaços, modernização e sustentabilidade dos recursos e do ambiente;
7. Planejar a distribuição de recursos orçamentários para fortalecimento da base operacional da UFT, reduzindo os custos administrativos da alta gestão;
8. Alinhamento dos sistemas à realidade e à estrutura institucional;
9. Realizar o diagnóstico da viabilidade da transferência do centro de dados para a nuvem computacional com o objetivo de garantir a sustentabilidade econômica, ambiental e operacional e prover alta disponibilidade de dados;
10. Valorizar e fortalecer os acervos e coleções institucionais;
11. Estabelecer procedimento de alinhamento de demandas prévio à instauração de processos licitatórios para aquisição de materiais de uso comum entre os Campi;
12. Capacitar continuamente todos os integrantes da estrutura administrativa da UFT, em todos os níveis de gestão, para a melhoria dos fluxos de aquisição de bens e insumos de forma a dar celeridade e eficiência ao funcionamento das unidades acadêmicas;
13. Elaborar e implantar um plano exequível de Logística Sustentável, de forma a inseri-lo no cotidiano da comunidade acadêmica e, com isso, torná-lo permanente na UFT.
14. Estabelecer diálogos com a comunidade acadêmica e coletar percepções acerca da prestação dos serviços pelas empresas terceirizadas, de forma

a subsidiar a reformulação de contratos, primando pela eficiência e satisfação garantida quanto à qualidade do atendimento realizado pelas contratadas.

15. Promover a transparência e a gestão participativa na elaboração e implementação do orçamento da universidade, com foco em seus beneficiários e em resultados de sua aplicação.

DESAFIO 3: DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS, GESTÃO E GOVERNANÇA

O terceiro desafio é a gestão e o desenvolvimento de pessoas, o que sem dúvidas, é um desafio contínuo a todo gestor, uma vez que impacta diretamente no dia a dia da nossa UFT. Afinal, uma Universidade é feita por pessoas e para pessoas, o que requer o reconhecimento e incentivo àqueles que por ela atuam, seja na reitoria ou nos Campi. Nesse sentido, entende-se como ações prioritárias:

1. Garantir qualificação constante da força de trabalho frente aos desafios que surgem;
2. Ajustar continuamente as políticas e programas institucionais destinados à gestão e ao desenvolvimento de pessoas e seus impactos, norteados pelo PDI;
3. Implementar Programas transversais de monitoramento e combate ao assédio e à discriminação de grupos historicamente vulneráveis;
4. Realizar o dimensionamento dos serviços terceirizados e gerir as competências e necessidades buscando otimizar e melhorar a prestação do serviço;
5. Estabelecer o papel central de cada Pró-Reitoria, evitando sobreposição com as diretrizes e setores dos Campi e descrevendo as competências de cada unidade hierárquica;

7. Melhorar a governança dos atos em níveis estratégico, tático e operacional, garantindo a conformidade das decisões e prospecção dos fluxos, através do mapeamento de todos os processos executados pela UFT;
8. Melhorar a gestão da força de trabalho com base no Dimensionamento de Força de Trabalho realizado junto à instituição em 2024;
9. Realizar o planejamento, em conjunto com os Campi, das capacitações dos servidores visando o desenvolvimento de competências e habilidades para melhoria do serviço prestado e alcance das metas propostas no PDI;
10. Ampliar as discussões junto aos conselhos superiores, bem como promover a criação de grupo de trabalho temático para auxiliar na propositura de soluções para as múltiplas demandas e fragilidades institucionais;
11. Criar o programa de incentivo à capacitação contínua para coordenadores de curso e administrativos em todas as modalidades e em todos os Campi;
12. Atuar proativamente na elaboração do programa de reconhecimento, retenção e atração de talentos para a UFT, adequados às lacunas de atuação da atual força de trabalho.
13. Reconhecer e valorizar novas ideias dos colaboradores que possam contribuir com o dinamismo, eficiência e eficácia na prestação do serviço público de excelência pela Universidade.
14. Estimular o sentimento de pertencimento e orgulho dos colaboradores (servidores e terceirizados) à Universidade, como integrante do segmento da Educação Superior, parcela relevante e transformadora da sociedade, onde cada serviço prestado tem sua importância e sua razão de ser para atingir a finalidade de ensinar e educar os cidadãos brasileiros.

CONSIDERAÇÕES E AGRADECIMENTOS

Agradecemos a cada um que esteve conosco em nossa jornada na gestão até aqui e nos comprometemos a seguir trabalhando, ouvindo, buscando, recalculando a rota sempre que necessário. Todos os desafios elencados são norteados por anseios, preocupações e trocas de experiências vividas ao longo

de nossa atuação junto a nossa querida UFT. Cada ação proposta contará com metas e indicadores que serão reavaliados periodicamente para que, se necessário for, seja redesenhada e replanejada em conjunto com todos os que fazem da UFT parte do seu dia a dia. A dinâmica de tantos processos, atores e necessidades requer uma reconexão diária, uma análise contínua e um diálogo permanente que **une pessoas, fortalece ideias e transforma o futuro.**

RE
CONECTAR
UFT



Unir Pessoas, Fortalecer Ideias e Transformar o Futuro

 moisesarantesneto
 (63) 98114-0066
 netomoises@uft.edu.br

 thomena
 (63) 99103-9292
 thiagoomena@uft.edu.br